

Para tirar saúde da UTI

CEDOC/RICARDO MARQUES/25.1.2006

A saúde pública do Distrito Federal vai sair da UTI. Pelo menos é o que prometeu ontem, em entrevista coletiva na sede do governo em Taguatinga, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel. Ele anunciou que o governador José Roberto Arruda negociou um pacote de medidas que devem dar melhores condições de atendimento à população. Apenas no abastecimento de remédios serão investidos R\$ 54 milhões. As compras feitas com esse dinheiro, segundo o secretário, garantem os estoques de medicamentos e outros insumos até março.

A idéia do governo é regular os estoques a cada três meses. Os investimentos no trimestre serão sempre da mesma ordem financeira, graças à nova dinâmica que a secretaria adotou. Os medicamentos serão adquiridos ao final de cada período para evitar desabastecimento. Ou seja, no começo de março serão comprados os remédios e insumos para abril, maio e junho e em junho serão abastecidas as prateleiras para os três meses seguintes.

Por dia, segundo José Geraldo Maciel, apenas a farmácia de alto custo atende a cerca de

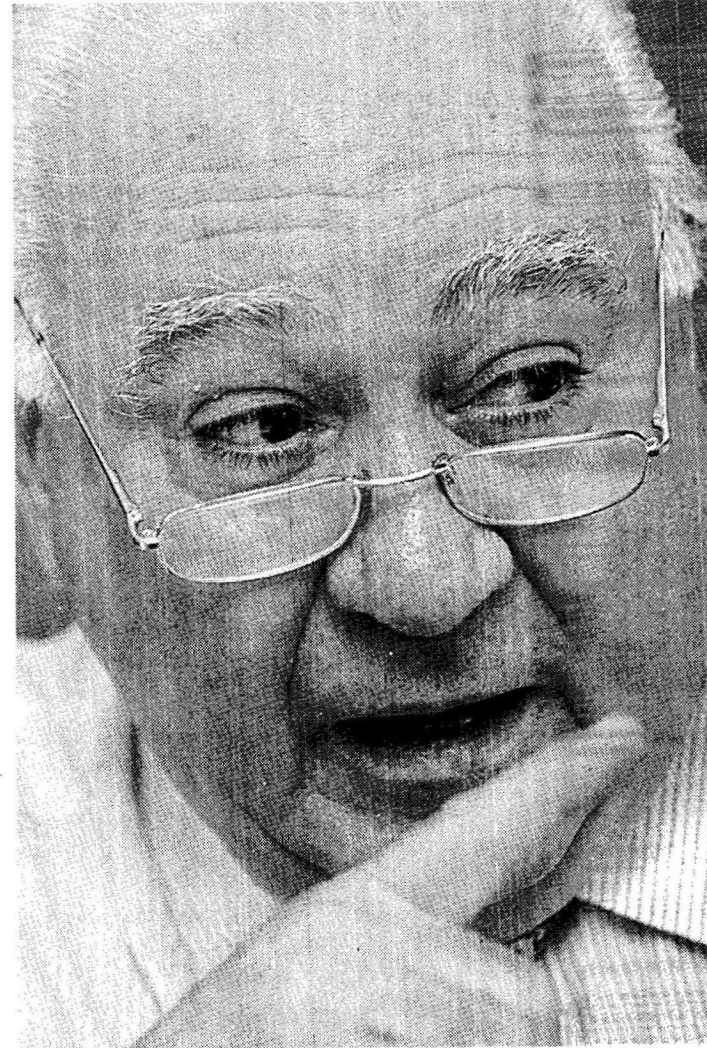
250 pacientes, dos 20 mil cadastrados. "Fizemos uma licitação, com registro de preço em ata, pelo período de um ano. Isso possibilita uma melhor administração dos estoques e o planejamento de compras", explicou Maciel. O secretário disse, ainda, que o governo pretende implementar a idéia do remédio em casa também para os pacientes atendidos pela farmácia de alto custo.

■ Renegociação

Outra decisão que faz parte do pacote é a renegociação da dívida do governo com os hospitais particulares. As faturas de oito hospitais credores, que somam R\$ 20 milhões, serão pagas em dez parcelas iguais. A primeira será depositada hoje e as nove restantes irão vencer todo dia 3 de cada mês. Com isso, o governo garantiu que não haverá descontinuidade na oferta de leitos de UTIs. Hoje, segundo Maciel, a rede pública tem 190 leitos próprios de UTI, 51 contratados na rede privada e seis conveniados, como o Hospital Universitário de Brasília (HUB) e Incor. "Esse número é insuficiente para a nossa demanda", afirmou José Geraldo.

A expectativa é de que, nos próximos 18 meses, o número de vagas nas UTIs aumente em mais 74 unidades. Nesse prazo, pelas contas do governo, ficarão prontas as obras do Hospital de Santa Maria, que oferecerá mais 44 leitos, e a reforma do Hospital de Taguatinga, com mais dez vagas e do Gama, com mais 20. "No começo do ano passado, tínhamos apenas 130 vagas e criamos mais 60. Agora, no governo Arruda, serão criadas 74 novas unidades em apenas 18 meses", destacou o secretário.

A última medida anunciada por José Geraldo Maciel foi o pagamento da dívida com o Incor. O depósito de R\$ 1,2 milhão foi feito ontem. "O Incor estava tendo dificuldades para realizar procedimentos médicos, como cirurgias. Mas, com o pagamento, voltará ao atendimento normal", disse o secretário, lembrando que a reestruturação da área só está sendo possível por conta dos cortes de gastos feitos nos primeiros 30 dias de governo. "Tínhamos 2,4 mil cargos comissionados e, hoje, contamos com apenas 200. Para melhorar o atendimento, tivemos de apertar o cinto", ressaltou.



■ JOSÉ GERALDO MACIEL: DF VAI GANHAR MAIS 74 VAGAS EM UTIs

54

MILHÕES DE REAIS

SERÃO INVESTIDOS NA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E INSUMOS, O QUE GARANTE O ABASTECIMENTO ATÉ MARÇO PRÓXIMO

20

MILHÕES DE REAIS

É QUANTO SOMAM AS FATURAS DO GOVERNO DO DF COM OITO HOSPITAIS PARTICULARES. O VALOR SERÁ PAGO EM DEZ PARCELAS IGUAIS